



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7831 | Salvador, quinta-feira, 19.12.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



SEM DIREITOS

Mentira verde e amarela



A nova carteira verde e amarela achata salários dos mais jovens, reduz o FGTS e desobriga as empresas de contribuírem ao INSS. Para completar, prevê o desconto de 7,5% do seguro-desemprego. Na real, programa tira impostos dos empresários e transfere toda a conta para o trabalhador.

Página 4

Ataque ao movimento sindical é péssimo

Página 2

É preocupante o índice de adoecimento na categoria

Página 3

O BANCÁRIO



Ataque aos sindicatos prejudica o trabalhador

Governo quer o fim de toda proteção aos cidadãos

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A INFORMALIDADE e a reforma trabalhista contribuíram para aumentar os ataques às entidades sindicais e, consequentemente, aos trabalhadores. Entre 2017 e 2018, os sindicatos perderam mais de 1,5 milhão de associados. Ao invés de gerar emprego e melhorar a economia, a nova lei colaborou para o aumento de pessoas que trabalham sem carteira assinada, sem qualquer tipo de vínculo. Precarização total.

A Pnad Contínua, divulgada pelo IBGE, constatou também que a taxa de associação caiu na mesma proporção que o número de ocupados, atingindo 12,5%. Em 2018, dos 92,3 milhões de pessoas que estavam trabalhando, apenas 11,5 milhões tinham alguma ligação com entidades sindicais. O Brasil possuía 13,5 milhão trabalhadores associados em 2016.

Especialistas apontam que o crescimento do trabalho informal se deve por ocupações que não possuem grande articulação sindical, a exemplo dos motoristas por aplicativo.

Os dados mostram ainda que a informalidade alcançou 35,4 milhões de pessoas em 2018. Mais de 11 milhões estão no setor privado, 4,4 milhões

são empregados domésticos sem carteira de trabalho assinada, 18,8 milhões trabalham por conta própria e 905 mil são empregadores.

Com a diminuição do número de sindicalizados, além de enfraquecer as entidades, os trabalhadores ficam à mercê dos patrões. Totalmente expostos à precarização e sem proteção.



Sindicato forte vai às ruas para defender os direitos dos trabalhadores

Mais um perigo: a PEC 196

JUSTAMENTE por saber que um movimento sindical forte é capaz de evitar mais retrocessos aos trabalhadores e ao país, o governo Bolsonaro intensifica os ataques contra as entidades. As ações não acontecem de forma isolada. São paralelas à retirada de direitos.

A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal aprovou a PEC 196, de autoria do deputado Marcelo Ramos (PL-AM), que trata sobre a reforma sindical. Muita gente não sabe. Mas é um grande ataque aos trabalhadores. A proposta será analisada, a partir de fevereiro, em comissão especial.

Em nota, a CTB e demais centrais sindicais apontam os prejuízos da matéria, como a pulverização e o enfraquecimento do movimento sindical. A medida altera o artigo 8º da Constituição Federal, extinguindo a unicidade sindical e instituindo o pluralismo.

Segundo o documento, o argumento de que o pluralismo torna a estrutura sindical mais atuante e representativa e fortalece a negociação coletiva dos trabalhadores, é mentira.

Mais pobres perdem rendimento real



Brasileiro mais carente têm de contar moeda, literalmente, para sobreviver

OS BRASILEIROS mais pobres foram os que mais perderam rendimento real neste ano, sobretudo diante dos ataques do governo Bolsonaro aos direitos dos trabalhadores. O país tem 51,8% da população com faixa de renda muito baixa, aponta o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

Cruzados com os dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) Contí-

nua, nos dois últimos trimestres, foram registradas quedas na renda entre os mais pobres, de 1,43% e 0,34%, respectivamente. No ano, a redução é de 1,67%. A faixa "renda muito baixa" reúne os domicílios com renda de até R\$ 1.643,78. Nesse grupo, 22,2% não tiveram rendimento no terceiro trimestre.

As altas dos alimentos, energia e habitação foram determinantes no processo.

Pressão que causa transtornos



Novas formas de trabalho, com mais pressão, deixam bancários à flor da pele

Sindicato e Desenbahia discutem conjuntura

A **ECONOMIA** nacional patina, as empresas públicas são ameaçadas de venda e os trabalhadores brasileiros perdem direitos. A conjuntura é difícil e exige de todos unidade. Pensando nisso, o Sindicato dos Bancários da Bahia se reuniu, na terça-feira, com o presidente da Desenbahia, Francisco Alfredo Miranda.

A intenção é estabelecer uma comunicação direta com a empresa, uma das maiores investidoras do Estado. “A Desenbahia cumpre um papel relevante no financiamento da produção, e nós sabemos que é fundamental mantê-la como empresa pública,

no sentido de viabilizar acesso ao financiamento para diversos segmentos, seja na agricultura, indústria ou serviços”, salienta o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos.

Na ocasião, foram debatidos diversos assuntos que inquietam os trabalhadores e a própria empresa. Entre os temas, as condições de trabalho, PLR, a assinatura do Acordo Coletivo, aprovado na última assembleia, e os reflexos da MP 905, que amplia a jornada de trabalho e obriga a prestação de serviços no fim de semana, bem como a suspensão dos efeitos até 31 de dezembro de 2020.



Augusto Vasconcelos com o presidente da Desenbahia, Francisco Miranda

Bancários afastados pelo INSS crescem 40,4% em 4 anos

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A REESTRUTURAÇÃO dos bancos com a digitalização dos serviços pressiona e causa muitos receios aos bancários. Não é para menos. As empresas se aproveitaram para impor novas formas de trabalho, com metas absurdas, e demitir. Um cenário propício ao desenvolvimento de doenças.

Não à toa, o índice de afastamento das atividades na categoria é alto. Entre 2009 e 2013, o número de benefícios concedidos pelo INSS cresceu 40,4%, saindo de 13.297 para 18.671. Nos demais setores de atividade econômica também houve aumento. Mas, em um nível bem menor, 26,2%.

O ritmo de trabalho acelerado, a pressão e a sobrecarga, resultado das reestruturações e da implantação de um novo modelo de gestão dos bancos, muito mais desumano, mudou também o perfil dos afastados nos últimos anos.

Até 2012, a principal causa era LER/Dort. A partir de 2013, os transtornos mentais assumiram a liderança. Atualmente, cerca de 1/3 dos afastamentos são em decorrência de doenças psicológicas, como transtorno de ansiedade ou depressão.

Também é grave o fato de muitos bancários permanecerem trabalhando mesmo adoecidos, e vivendo a base de remédios como antidepressivos e ansiolíticos. Os dados estão no artigo *Os afastamentos no setor bancário: transtornos de uma categoria sob pressão*, realizado por técnicas do Dieese.



Funcionamento das agências muda com festas do fim de ano. Atenção

Horário das agências alterado

POR conta das festas de fim de ano, o horário das agências é diferenciado. Na terça-feira (24), o atendimento ao público será das 9h às 11h. Já 30 de dezembro (segunda-feira), será o último dia útil de 2019. Desta forma, o funcionamento é normal.

A Febraban (Federação Brasileira de Bancos) informou ainda que os bancos estarão fechados nos dias 25 (Natal), 31

e 1º de janeiro (Confraternização Universal). As agências retornam ao horário normal no dia 2 de janeiro de 2020.

Além de poder quitar carnês e contas de consumo (como água, energia e telefone) no primeiro dia útil seguinte ao feriado, sem acréscimo de juros ou multa, os clientes podem utilizar canais alternativos, como *mobile* e *internet banking* e caixas eletrônicos.

Carteira verde e amarela: um grande engodo

Governo desonera empresas e joga a conta para o povo

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A NOVA carteira “verde e amarela”, criada por meio da medida provisória 905, não vai gerar 1,8 milhão de empregos, como promete o governo Bolsonaro, nem

vai melhorar a vida dos brasileiros. Pelo contrário. Na verdade, tira direitos dos jovens.

Os trabalhadores contratados por meio da carteira verde e amarela vão receber um valor menor de FGTS se forem demitidos sem justa causa. A estimativa é de que a redução chegue a 80%. Isso porque, os depósitos feitos pelos empregadores serão equivalentes a 2% do salário e não mais 8%, como



O programa Verde e Amarelo é uma falácia, incapaz de gerar empregos

estabelece atualmente a CLT.

A parcela da contribuição das empresas ao INSS - 20% sobre a folha - também deixa de ser obrigatória. Para compensar a perda de arrecadação, o governo vai cobrar dos desempregados. Isso mesmo. A pessoa perde o trabalho e ainda tem descontado 7,5% do seguro-desemprego.

Com o programa, os empresários deixam de pagar cerca de 34% em tributos. Na prática, Bolsonaro tira impostos das empresas e passa a conta para trabalhador e, no fim, a crise, criada pela extrema direita com a ajuda das elites e parte da classe média, é usada para impor reformas e tirar direitos.



Não passe batido. Tem perigo aí

AS MEDIDAS nocivas da MP 905, responsável pela criação da “carteira verde e amarela”, precisam ser explicadas para a população. Com este objetivo, as centrais sindicais prepararam uma cartilha para explicar as maldades do governo com o trabalhador.

A medida provisória aprofunda as perdas da reforma trabalhista, criando uma nova modalidade de contratação de jovens entre 18 e 29 anos. Com

a carteira verde e amarela, o trabalhador perde a total cobertura da CLT. A contribuição do FGTS cai de 8% para apenas 2%, o adicional de periculosidade é reduzido de 30% para 5%.

Além de retirar direitos, a medida desonera as empresas. Logo após o recesso de fim de ano, as discussões em torno da MP devem ser retomadas com a volta dos trabalhos do Congresso Nacional.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

ENERGÚMENO, SIM Segundo a mídia, cresceu consideravelmente a procura no Google da palavra energúmeno, depois que Bolsonaro assim chamou Paulo Freire. Bom, como a expressão significa “pessoa possuída pelo demônio, possessa, obsessiva ou desequilibrada”, há de se convir que serve, sim, mas para qualificar Bolsonaro, pois passa bem longe de Freire. Indiscutivelmente.

SÓ CROCODILAGEM Às vésperas do Natal, um “presente de grego” de Bolsonaro contra os trabalhadores, principalmente os que votaram nele e agora se sentem traídos. Ao fixar em R\$ 1.031,00 o novo valor do salário mínimo, a vigorar em janeiro, o presidente acaba, como havia prometido, com o aumento real acima da inflação garantido nos governos Lula e Dilma. Ultraliberalismo.

ESTÁ CLARO A atitude do MPF de não recorrer à decisão do juiz federal Marcus Vinícius Bastos, de inocentar Lula e Dilma da acusação de integrarem uma organização criminosa, feita pelo próprio Ministério Público, ajuda a desmascarar toda a farsa montada para deslocar as forças progressistas do poder central. Expõe a sujeira no sistema de justiça.

NO AGUARDO Esquenta a guerra no interior da extrema direita. Coincidência ou não, menos de 24 horas após o governador Witzel chamar Bolsonaro de “maluco e despreparado”, o Ministério Público do Rio faz buscas nas casas de Queiroz, ex-segurança de Flávio, da ex-mulher do presidente, Ana Cristina Valle, e de mais oito parentes dela. Haverá novos rounds.

É ANTICRISTO A participação direta na busca por assinaturas eletrônicas para registrar a tempo e novo partido de Bolsonaro coloca lideranças religiosas neopentecostais e as igrejas evangélicas em situação altamente comprometedoras. Afinal, a logomarca do tal Aliança Pelo Brasil é feita com cápsulas de bala. Fica difícil combinar a palavra de Cristo com arma de fogo.